

A

I

ARQUITECTURA

Sociedade Nacional de Belas-Artes

07.10.2011 a 03.12.2011

**30
ANOS
PRÉMIO
AICA
/
MC**

1981-2011

ARTES VISUAIS

MNAC/Museu do Chiado

21.10.2011 a 22.01.2012

C

A

A exposição que celebra os 30 anos de Prémio AICA/MC é apresentada em dois espaços: os prémios de artes visuais no MNAC – Museu do Chiado, os prémios de arquitectura na SNBA, sob a responsabilidade curatorial, respectivamente, de João Pinharanda e Ricardo Carvalho. Esta divisão espacial permitiu destacar as particularidades regimentais e históricas do prémio para cada uma das áreas e não forçar diálogos entre domínios que têm ritmos e lógicas específicas. Há ainda outro aspecto a relevar: a AICA associa-se a duas prestigiadas instituições de Lisboa – o MNAC que possui, na sua colecção, obras relevantes de alguns dos artistas premiados; e a SNBA que, generosamente, continua a acolher a AICA nas suas instalações. Finalmente, deve registar-se que o modelo deste Prémio, distinguindo actualmente um arquitecto e um artista plástico, manifesta um dos traços mais interessantes da história da AICA em Portugal: críticos de arte e de arquitectura sempre se entenderam nas sucessivas direcções e sempre partilharam a convicção de que há artisticidades relevantes no trabalho da arquitectura, permitindo continuar a considerá-la, sem formalismos académicos, uma das Belas-Artes; no entanto, como todas as outras, ela mistura a estética com os ruídos e determinações dos tempos e dos modos em que ocorre.

Tenho a certeza que as duas exposições vão permitir fruir, reflectir, discutir e, ao mesmo tempo, homenagear um conjunto de grandes nomes da cultura artística portuguesa que confirmam a sua capacidade de resistência a todas as crises, as herdadas e as presentes. Caberá aos visitantes julgar a justeza deste optimismo.

Raquel Henriques da Silva
Curadora Geral

PORTUGAL. 30 ANOS DE ARQUITECTURA E UM PRÉMIO.

Sociedade Nacional de Belas Artes

07.10.2011 - 03.12.2011

Inauguração 06.10.2011, 19h00

Apresentação à Imprensa 06.10.2011, 12h00.

Com a presença do Comissário e do Presidente da SP/AICA

Co-Produção: AICA Portugal | Sociedade Nacional de Belas-Artes

Concepção curatorial: Ricardo Carvalho

Desenho Expositivo: Ricardo Carvalho / Joana Vilhena

Design Gráfico: Vivóeusébio

Produção: Afonso Ramos (AICA) / Rosa Azevedo (OA) / João Mourão / Isabel Castelão Rodrigues (CML)

Comunicação: Joana Henriques (AICA)

Angariação de fundos: Rita Morgado

Coordenação de Montagem e Montagem: Ricardo Carvalho / Joana Vilhena

Carpintarias: CML

Transporte de obras: Urbanos

Seguros: Hiscox (Seguradora Oficial)

Com a história do Prémio AICA de Arquitectura é possível reconhecer a validação que a crítica especializada fez de certas obras e certos autores, ao longo das décadas de existência do prémio, não sem detectar um ou outro prémio de atribuição mais discutível. É também possível confrontar este com outros prémios de arquitectura atribuídos em Portugal, como o Prémio Secil Arquitectura ou o mais recente Prémio da Trienal de Arquitectura, e discernir escolhas e posições dos meios críticos vigentes.

Criado em 1981, num contexto marcado pela turbulência política ainda herdada da década de setenta e já com o horizonte da entrada de Portugal na Comunidade Europeia em 1985, o arranque cronológico do Prémio AICA de Arquitectura coincide, no panorama internacional, com o manifesto do pós-modernismo lançado pela exposição internacional Strada Novissima na Bienal de Veneza em 1980 e, no panorama nacional, com a exposição de Luís Serpa em Lisboa. Depois do Modernismo, o Movimento Moderno seria, por toda a Europa, de aqui em diante, recuperado como resistência, e a grande narrativa a que estava associado deu origem a estratégias parcelares e fragmentárias e a uma disciplina que se fundamenta com o problema específico colocado ao projecto. Contudo o Prémio AICA nunca irá reflectir esse espírito do tempo e será atribuído numa flutuação de autores sem relação directa com as abordagens críticas do panorama internacional, ou qualquer estratégia de tendência.

Comissariar uma exposição com autores e obras pré-determinadas é simultaneamente um limite e um desafio. Um limite porque nem sempre a curadoria considera que a obra mencionada reflecte o trabalho do arquitecto premiado. Um desafio porque permite confrontar factos com outros acontecimentos do mundo da arquitectura sincrónicos com os Prémios AICA. Optou-se por isso por mostrar o trabalho dos arquitectos premiados numa mesa única, como um corpo único de trabalho capaz de traduzir a produção portuguesa nos últimos trinta anos. Nesta mesa, os conteúdos dos projectos são confrontados com revistas e catálogos de arquitectura, bem como com livros do universo da literatura e do ensaio disciplinar. Esta coabitação entre projectos de arquitectura e material bibliográfico revela cruzamentos inesperados, apologias, avanços e recuos, contradições e exclusões. Mas este é o (positivo) panorama da arquitectura portuguesa nos últimos trinta anos.

Ricardo Carvalho

Arquitectos representados

Álvaro Siza Vieira, Raul Hestnes Ferreira, Alcino Soutinho, Nuno Teotónio Pereira, Victor de Figueiredo, Manuel Vicente, Gonçalo Byrne, Pedro Ramalho, Manuel Tainha, Henrique Chico, Carrilho da Graça, Frederico George, Fernando Távora, Eduardo Souto Moura, Amâncio Guedes (Pancho), Raul Chorão Ramalho, Manuel Salgado, Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, Daciano da Costa, Nuno Mateus e José Mateus, António Belém Lima, Ruy Jervis d'Athouguia, Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus, Paulo David, João Mendes Ribeiro, Alexandre Alves Costa e Sérgio Hernandez, Paulo Gouveia, Francisco Castro Rodrigues

PRÉMIOS AICA (1981-2011) UMA LEITURA POSSÍVEL DA ARTE PORTUGUESA

MNAC - Museu do Chiado

21.10.2010 - 22.1.2012

Inauguração 20.10.2011, 19h00

Apresentação à Imprensa 20.10.2011, 12h00

Co-Produção: AICA Portugal | MNAC - Museu do Chiado

Concepção curatorial: João Pinharanda

Desenho Expositivo: Ricardo Carvalho / Joana Vilhena

Design Gráfico: Vivóeusébio

Produção: Afonso Ramos (AICA) / Adelaide Ginga Chen / Rita Sá Marques / Emília Tavares (MNAC)

Comunicação: Joana Henriques (AICA) / Anabela Carvalho (MNAC)

Angariação de fundos: Rita Morgado

Equipa de Montagem: Francisco Soares / Sérgio Gato

Pinturas: Robbialac

Transporte de Obras: Urbanos

Seguros: Companhia de Seguros Lusitânia

Reunindo obras dos artistas consagrados pelo mais antigo e durável Prémio de arte e arquitectura atribuído em Portugal, esta exposição permite-nos ensaiar uma primeira Retrospectiva da Arte Portuguesa dos últimos 30 anos.

Pretendeu-se que a maioria das obras seleccionadas tivesse estado nas exposições que são citadas pelos júris como motivadoras da distinção atribuída. Porém, as opções de montagem nos espaços do MNAC tornaram impossível uma simples organização linear e diacrónica das obras o que, permitindo a encenação de diálogos entre artistas premiados em tempos e por júris diferentes, dará à exposição um inevitável estatuto de interpretação histórica e releitura crítica.

Nas três décadas consideradas assistimos a profundas mudanças no campo político e social, como no campo cultural e artístico do país. Aliás, a instituição do Prémio, em 1981, coincide com algumas dessas fronteiras de mudança: a consolidação da democracia e a irreversível integração europeia, a viragem nas condições de produção, percepção e consumo artísticos, a possibilidade de conceber e integrar novos modelos de internacionalização artística. Hoje percebemos como o país e o modo de nele fazer e ver arte de facto mudou. Tivemos uma democratização imensa, com frutos exponenciais no número dos autores e dos públicos; mas com permanentes flutuações de mercado, que indiciam a grande incapacidade de enraizamento social e económico do sector; mas continuando a ser os esforços e qualidades individuais dos artistas a base fundamental dos nossos êxitos de internacionalização; mas com uma continuada indefinição de políticas públicas e mesmo privadas de apoio às artes, que a proliferação de Museus e Centros de Arte sub-financiados

não esconde. Mas assistimos, também, a uma distensão: a presença da Arte passou a ser normal (esperada) em todos os níveis da vida pública (com os perigos que qualquer normalização pressupõe); e as tensões dos “Anos 80” e depois dos “Anos 90”, em relação aos poderes instalados tende a desaparecer no novo século e, com elas, as causas que transportavam.

Ao espelhar as escolhas de historiadores e críticos profissionais (habituaados a ver) a lista de nomes não pode deixar de estabelecer uma amplitude que excede a da própria soma de nomeações. A imagem de permanente heteronímia temática e estilística da cultura visual portuguesa, a absorção ideossincrática e acrónica das linguagens internacionais, a representação transversal da memória pessoal e subjectiva unificam e qualificam toda a mostra – são características que dominam o discurso nacional e que podem garantir a sua originalidade no sistema da arte ocidental.

João Pinharanda

Artistas representados

Costa Pinheiro, Joaquim Rodrigo, António Dacosta, Júlio Resende, Alberto Carneiro, António Sena, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Malangatana, Nikias Skapinakis, Ana Vieira, José de Guimarães, João Cutileiro, Júlio Pomar, Ricardo da Cruz-Filipe, José Barrias, Paula Rego, René Bertholo, Pedro Cabrita Reis, Marcelino Vespeira, Fernando Calhau, Jorge Pinheiro, Noronha da Costa, Helena Almeida, Pedro Calapez, Jorge Molder, José Pedro Croft, Rui Sanches, Lourdes Castro.

EDIÇÕES

CATÁLOGO (3 VOLUMES)

Coordenação

Afonso Ramos

Direcção da AICA Portugal

Edição

João Pinharanda

Ricardo Carvalho

Direcção da AICA Portugal

Investigação

Afonso Ramos

Rui Mendes

Textos

Aica Portugal, História

Direcção da AICA Portugal

Raquel Henriques da Silva

José Augusto França

Rui Mário Gonçalves

Afonso Ramos

nota de imprensa

1. Artes Visuais

Manuel Graça Dias

Raquel Henriques da Silva

João Pinharanda

2. Arquitectura

Manuel Graça Dias

Raquel Henriques da Silva

Ricardo Carvalho

Michel Toussaint

3. Aica Portugal, História

Direcção da AICA Portugal

Raquel Henriques da Silva

José Augusto França

Rui Mário Gonçalves

Afonso Ramos

Tradução

Claudia Pestana

Inês Fialho Brandão

James Kirkby

Nancy Dantas

Paul Bernard

Revisão

Afonso Ramos

Direcção da AICA Portugal / AICA Direction

Design gráfico: Vívóeusébio

Pré-Impressão e Impressão: INCM (Imprensa Nacional Casa da Moeda)

ISBN:

Depósito legal:

Línguas de edição: português e inglês

Tiragem:

Volume Arquitectura - 1000 exemplares

Volume Artes Visuais - 1000 exemplares

Aica Portugal, História - 1500 exemplares

SERVIÇO EDUCATIVO

PORTUGAL. 30 ANOS DE ARQUITECTURA E UM PRÉMIO.
Sociedade Nacional de Belas Artes.

Visitas guiadas para o público em geral

Ricardo Carvalho. 25 de Outubro. 5.^a feira. 18.00h

Ricardo Carvalho. 22 de Novembro. 5.^a feira. 18.00h

PRÉMIOS AICA (1981-2011)

UMA LEITURA POSSÍVEL DA ARTE PORTUGUESA

MNAC - Museu do Chiado

Actividades semanais

Visitas guiadas para o público em geral

João Pinharanda. 27 de Outubro. 5.^a feira. 18.30 h

Rui Afonso Santos. 17 de Novembro. 5.^a feira. 18.30 h

Adelaide Ginga. 15 de Dezembro. 5.^a feira. 18.30 h

Helena Barranha. 12 de Janeiro . 5.^a feira. 18.30 h

acesso gratuito / marcação prévia: 213432148 / mnac-museudochiado@imc-ip.pt

Visitas guiadas desenvolvidas num âmbito pedagógico

Ensino básico e secundário: 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a feira. 10.00 – 13.00 h

Ensino secundário e universitário: 3.^a e 5.^a feira. 14.00 – 17.00 h

Grupos culturais, seniores e outros: 4.^a e 6.^a feira. 14.00 – 17.00 h

acesso gratuito / marcação prévia: 213432148 / mnac-mc.catarinamoura@imc-ip.pt

Actividades de fim-de-semana

Visita guiada para todo o público

23, 30 Outubro. 6, 13, 20, 27 Novembro. 4, 11, 18 Dezembro. 8, 15, 22 Janeiro.

Domingo. 12.00h

sem marcação prévia.

Mais informações e programa completo em

<http://www.mnac.museudochiado.imc.ip.pt>

nota de imprensa

AICA PORTUGAL

Rua Barata Salgueiro nº36
1250-044 Lisboa. Tel. 969837414
www.aica.pt
Segunda a Sexta: 12.00 – 19.00 h
Encerra aos fins-de-semana

MNAC – MUSEU DO CHIADO

Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa. Tel. 213 432 148
www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt
Terça a domingo: 10.00 – 18.00 h
Museu encerrado: segundas-feiras, 1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio e 25 Dezembro
Loja e livraria
Cafetaria e Esplanada no Jardim de Escultura
Ingresso: 4 €

Comunicação & Imprensa

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Joana Henriques
aicapt@gmail.com
M. +351 969 837 414

MNAC – MUSEU DO CHIADO

Anabela Carvalho
mnac-mc.anabelacarvalho@imc-ip.pt
T. +351 213 432 148



Parceiros Institucionais



Patrocinadores e Apoios



Seguradora Oficial

